



## THEATRO DO RIO NU'

Collection de monólogos, canções e poemas  
sobre evolução e progresso

### POIS FOI ASSIM...

(CANÇONETA)

*Passava eu hontão na Avenida,  
Vi certo dama recostada...  
Pula mirando a sua desida.  
Achei que estava deslizada...  
Mas que desote! Alé em que amores!  
Vi quasi tudo... por um triz!  
(falsa) O que faziam os senhores... (pausado)  
Pois foi assim mesmo que de lá*

*Depois segui a até a esquina...  
Subi de manso e com castaça;  
Aberto a porta, tive entrada...  
Sobrinhos tinhão rubras cores;  
Que bochechos! São gentis! (falsa) O que fariam, etc.*

*E mesmo ali, na praça,  
Visto que não dava nada,  
Tratou de mala me approximar...  
E percebeu que era amada!  
E a natureza teve favor,  
Com gentileza dar-lhe quis...  
(falsa) O que fariam, etc.*

*Depois pegou na cives milo,  
Lerrou-a nos labios e beijou:  
Senti não sei que sensação! (falsa)  
E depois I que fiz lá nam ant...  
Era de Japse! E que primores!  
Kram suas dedos lái febris! (falsa) O que fariam, etc.*

*Entrou em casa... e os tamborins...  
E ralhou-se se sozinho.  
Com tal maldade! e tal desonra!...  
Que em non siquei a via! (falsa)  
Co'po arto arto em mil arduras.  
En vi-lhe encantos tão gentis...  
(falsa) O que fariam, etc.*

SOUZA RABOS.

### OS GEMEOS

Era preciso pôr aquella coisa a bingo! Quanto se Manoel partiu para essa viagem, isso na costa de santo oceano, a D. Hortência, sua virtuosa esposa, ficara gravida de dias, de dias apena... E, entanto, o seu Manoel, de volta à casa, encontrou o espanto! encontrou dois filhinhos a mais, dois ricos pinheiros nédios e vivos.

A princípio seu Manoel espantou-se. «Que? Como era isso! Eu lho achava logo do dia! Acabaria mal!»

E seu Manoel, envergonhado, no contemplativo dos genitos, velhos de muito belos, muito simpáticos e muito parecidos com ele, principalmente o mais velho, por que, aquela, dizes, aquela com certeza foi o que nasceu primeiro. E seu Manoel conseguiu a ouvir e a compreender com muita insistência os dois pequenos.

E tanta alegria e tanto consenso que elogiou a este resultado como promotor e criador: uns dias pequenos era mais velha do que o outro, nove ou dez meses pelo menos — se é verdade, é que de cada um a metade, era lógico, com ciência, matemática, que elle não voltaria apenas com o andador. Voltaria também outra coisa...

A D. Hortência, que desde a volta do marido andava um bocado desassentada, vio, de repente, desembocar-se em suas sombrias faces do marido os colores terríveis que foram o suplício de Othello.

— Não te assistes, hora, disse a mulher. Que medos são esses! Que maneira de olhar para os pequenos!...

— Senhora minha mulher, disse o comendador, e sou muito grosso para palavrão e este mesmo é muito moço para ser meu filho...

— Mas, já não disse que são genros!...

— Qual genro nem qual embaixada! Um é muito mais velho do que o outro, senhora! Muito velho, sabu! e aí não como...

— Mas que queres, marido? Se um marido proíbe...

— Por força que havia de ter mandado proíbe, por força!

— Mas, quanto tempo? Aqui é que estás a gamela! Mas quanto tempo?

— Ora, o tempo não vem ao caso...

— Não vem ao caso!... Esta é muito boa! A senhora por si não perde tempo, entoda me vem dizer que não veio ao caso! (falsa) Vamos? Quero saber quanto tempo depois do primeiro nascer, o se pode?

— Uns dez meses, disse D. Hortência, corando.

— Dez meses, mulher! (falsa) Dez meses! O que é que tu estás a dizer, desgrenhado?

— O que é que estás a dizer? Dez meses!... Estou desgrenhado! Estou desgrenhado!

— Não me insulte, seu Manoel, não me insulte! Lembrar que tu sempre fuí uma mulher honesta,

Bella honestidade! E esses pregoes?

— São genros, já lhe disse...

— Mas, genros, respeito, mulher? genros, respeito?

— Genros! Sim senhor, genros!

Um a sorrir preguiçoso de que o sol tra, mas não abriu os olhos no caso, não senhor, não senhor! Eu só estou com o desgosto vigiante quando tirei as primeiras. A exumar. Andava, que fui quem me assistiu, disse que fulava faser o outro, e em afé com o solteiro o desgosto vigiante, ora ali está!

— E o que disse o companheiro visto?

— Disse que sim, que fulava nascer o outro, e que fesse lá na sacerdotisa, todos os dias, à lougar da noite, p'ra elle me contes, p'ra que eu tivesse horro, e só eu na noite anterior des e quando em volta de já era mais de oito horas...

— E depois?

— Depois, no fim de certo tempo nascer o outro, ora ali está, nascer e outre.

— Tá bom! disse o embaixador. Como foi o campeão vigiante que disse?... Se fosse outre eu não acreditava... Tá bom!

Bocaço.

Da embacia alfaiaaria. Ameira do Sul recebemos duas foquinhas de desfile, com bellissimos chromos e algumas chapas reclame, que muita sorte permitiram dar no proximo carnaval. Ao amavel Fortunato agrademos a gentileza da offerta.

### IMPOSSIVEL!

O natau em placa mar embravecido  
Encontra alba a ruma descalço.  
Na guerra encontra o inimigo soldado  
A morte, longe do torso querido.

O sei encontra o resto embravecido  
Da manha pura o tem tembada,  
Encontra o rincão correço pressionado  
E a buroleta encontra o val florido.

Encontra os furtos seio da mão tem  
O gordinho bêbado para chupar.  
Passando non denunci a tem pena.

Al todo encontra, em que proxima,  
Porque, furioso Venus bocanera.  
Aqui-o em! Si jamais pudo encontrar t

MARTIN L.

### Uma descoberta

E desenganei quem quizer tirar a sorte grande, mesmo sem compar bilhete, acertar todos os dias no bicho; evitar os ataques de monsugra pantherea; não sentir calor neste tempo escaldante, só tem um jeito: andar sempre vestido, elegantemente pela Alfaiaaria Ameriça do Sul, Carlota, 50, casa do Fortunato.

— Acreditem! fez! ditoso acazo!

Feliz? disse? — mas que me fogei mal!

Nadando a tosa do revolto operário das amulas phantasia lascivas, — vejam todo o seu deslumbramento artístico aquella perna! — em toda essa contextura entedecida, — aquelle pedaço de carne animal.

— Oh! Suzana que dizes tu a respeito dessa perna blêda de sellas mulhereis?

— Digo que isso é a qualha mortal e uma verdadeira providencia, porque secunda non homens o deuso de tremular.

— Oh! aquella perna aquella perna! nella pensando, por uma na-

### MODINHAS BRAZILEIRAS

#### A BRISA CORRE DE MANO

A brisa corre de mano  
Por entre as trevas de alem!  
O mar se move em balanço.  
As ondas chegam com!

E tu desprendes as tranças

As sopas dos ventos estes.

E vós pertendo esperanças

De ver tems olhos azuis.

— Sétimo logo passaram pelamente  
O tempo em que me deixastez appelle  
De mim bem, meu amor ou meu querido

— Vou abraçar, respeito e ternamente

— Começo falar no amor deles espesso

Excedendo já juntamente com os

— Vou abraçar, respeito e ternamente

— Por isto estou bem e com medida

De vos despedir a alguma este segredo.

Toda es esparzida é que for

— SUPERAZTA.

tural associação de idéias, lembrando do resto e... fico, com franqueza, num estado mesmo muito critico.

C. G.

#### PERJURA

Quando se teve a vitória e sorriso  
Ao lado do inimigo, que é seu inimigo  
A derrota sua jumento ferido

De vossa amado heróis a um outro

— PERJURA.

Sétimo logo passaram pelamente  
O tempo em que me deixastez appelle  
De mim bem, meu amor ou meu querido

— Vou abraçar, respeito e ternamente

— Começo falar no amor deles espesso

Excedendo já juntamente com os

— Vou abraçar, respeito e ternamente

— Por isto estou bem e com medida

De vos despedir a alguma este segredo.

Toda es esparzida é que for

— SUPERAZTA.

#### FOLHETIM EM PÉ

#### ROSINHA

##### NOVELA SENTIMENTAL

por

Thorezzi, a crasta

Uma piedosa romaria fez-se à  
ensa de cigarro, que teve a apre-  
hensão de morante, merecidamente  
charado por quantas e confor-  
maram o beneficio do seu ma-  
pelo, o apoio do seu conselho.

— Gafie! tudo isto passou, contudo  
certeza a notícia de que a villa ta-  
be sobre patrocínio, um notável or-  
ador religioso, mago e herói, cujo nome  
enigma é que já testa o puz de  
grandeza do seu talento.

— Foi grande o rebolho na villa:  
no iminente se a vida do papa-  
cio, Rapazos e raparigas, enver-  
gando os seus fatos domingueros,  
procuravam se para receber o con-  
sulto: miores demonstrações de ju-  
lito.

Por toda a estrada que dava  
acesso à villa, um vasto tapete de  
flores se espalhava para que o novo  
padroeiro, apanhado, possessezaiz  
damente com que era arredado.

Velhos e velhas, preparavam os  
presentes com que iriam dar às  
bolas vindas em reconhecimento, e as  
crianças, com grandes ramos e gru-  
ndas flores selvagens, esperava-  
vam de mãos cheias.

Em alegre aspecto da villa, a  
sua gracinha beixa, que tentava  
fado de um pequeno largo, — onde  
um cruceiro abra os braços, como  
aquele academicó multílio — cheio  
de flores e tapete de floraria fa-  
lange, tinha um sorriso encanta-  
dor.

Chegou, enfim, a notícia da  
aproximação do novo padroeiro,  
trazido pelo fuligem, que a viria em  
confortável encaramento, na estrada  
larga que continha a villa, e viu  
por um instante, a correr, para ser  
prestado a amarelo, a bonito.

Cercado de muita multidão curiosa  
que fallava no mesmo tempo, e  
aparecendo de novo o padroeiro, da  
sua apparente e de outras outras  
coisas mais, fuligem, tomou o par-  
tido de mala responder, pelo sim-  
ples modo de lhe dizer, se ser possível  
atender a tantas perguntas ao mesmo  
tempo, limitando-se a dizer:

— Esperem, rapazos! dizei a  
poco o verbo e terrei necessidade de  
fuligem a melhor. Em que me vim.  
E sem mais dizer, esgarrave-se, ro-  
mando cantado de casa.

Pouco depois do inicio da apre-  
nhensão da estrada a carri-  
go em que vinha o padroeiro e logo  
conturba de foguetes seculares  
os ares espacavam alegremente,  
enchendo de ruídos fragor a clá-  
ustre atmosfera daquelle dia  
claro e iluminado de um sol vivis-  
simos. As foguetes seguiram-se, o  
repiete do sino, alegre e vivaz, que  
e velho sacrifício sincronia com en-  
tusiasmante ardor.

Os poucos minutos para o enche-  
lo da praça no meio das cenas  
do rapaz, o colecto de flores que  
lhe atiravam as raparigas.

Era uma rapaz forte e bela. Sor-  
ridente e corado de juventude, agrade-  
ceu uma gelosia largo e afebrado

a aquella distinção, e caminhou, a  
peito alto das autoridades do lo-  
gar, segundo sumo da multidão,  
que continuava a dar vivas eston-  
doses, dirigindo-se à igreja.

— Aquela dia passou-se todo em  
festa; houve baile campestre, andar-  
apazes e raparigas brincaram ale-  
gremente até tarde.

No dia seguinte a vila da aldeia  
entrou de novo em sua marcha re-  
gular.

A tarde da igreja, no centro de  
um pequeno jardim cultivado com  
rosas, erguia-se uma linda cas-  
inha branca, circundada por uma  
varanda, que um fastidioso em-  
brião havia construído para  
ela, que servia de berço a um  
rapazinho, tanto que era impossível  
não pensar que era o seu an-  
terior.

Ali recebia o padre Bentio, tal  
era o nome do nosso padroeiro, a  
toda que suscavava o seu conselho  
e estorvava-se por parecer lhe e-  
star a ser captado a sympathia daquela  
criança.

— Fizeste tudo isto passou, contudo  
certeza a notícia de que a villa ta-  
be sobre patrocínio, um notável or-  
ador religioso, mago e herói, cujo nome  
enigma é que já testa o puz de  
grandeza do seu talento.

Mas, felicemente, a boa razão  
ainda o dominava, e, sempre da  
sua vontade, dirigia a para o bem,  
salvando-o de um desastre irre-  
mediable.

Por outro lado, a rapariga, que  
exercia tal poder sobre Bentio e  
que outrora era seu amado a nossa  
Rosinha, sympathizava com o pa-  
dre, tão bom, tão nego, tão cari-  
nho, que lhe dava excellentes  
conselhos e que lhe inspirava cada  
vez maior confiança.

— Gafie! — disse o rapaz, — non  
me desconfia, nem ficas com o opa-  
cionista, nem com a rapariga, nem com  
o rapaz, nem com a rapariga, — e  
deixou-a entrar.

— Nada de que é tua culpa, non ficas,  
Tua paixão entra em teu a máfia festa,  
— Deixa-me a mim uma mulher bonita

— Gafie! — disse o rapaz, — non  
me desconfia, nem ficas com o opa-  
cionista, nem com a rapariga, nem com  
o rapaz, nem com a rapariga, — e  
deixou-a entrar.

— Non ficas, — disse o rapaz, — non  
me desconfia, nem ficas com o opa-  
cionista, nem com a rapariga, nem com  
o rapaz, nem com a rapariga, — e  
deixou-a entrar.

Continua aberta esta secção. Da-  
remos em cada número duas ver-  
sões que devem ser glosadas pelos  
concorrentes, obtendo, como prémio,  
aquele que melhor coligação  
tiver, uma volume a escolher da  
Collecção Popular Moderna, editada  
pela livraria Domingos de Maga-  
lhães.

O resultado deste concurso será  
sempre publicado com intervalo  
de um numero, recebendo-nos as  
glossenças o dia da publicação do  
numero antecedente.

Torna a metre —

O Juiz, saltando um grito,  
Salta co'as calpas na mão,



## QUINTO CONCURSO

Inscrevem-se aberto permanentemente um concurso quinzenal para trabalhos em verso ou prosa. Os trabalhos em verso unissex devem exceder um máximo de oitenta linhas nem ser inferiores a quarenta. Os versos na máxima de sessenta e um maximum de doze. Os autores dos dois trabalhos classificados em primeiro lugar podem expôr, num encontro, seu poema espírito, fum em prosa, outro em verso ou um prelo de de

### VINTE MIL REIS

Todos os originais devem ser assinados com um pseudônimo e uma envelope fechado, à parte, nele constando-lhe uma declaração de que o autor é dono do trabalho, residência e do título do trabalho.

Os trabalhos devem ser selados e encaminhados ao autor, que os devolverá respeitosamente, quando se souber que não é de sua autoria, publicando os resultados.

Confessando-se o autor, poderá obter, da mesma quanto merecer, presunção de justiça com que procederemos ao classificamento.

Assim, ficando o quinto concurso que será encerrado no dia 31, último mês do ano, pelo júri, para receber os originais.

Para os interessados, deve ser feita a correspondência direta ao correio.

## PORTARIA

N'quaisas pessoas que nos distingue com sua colaboração, fazemos notar entre vós que só nos serve o que tiver realmente seu interesse. Não publicaremos poemas nenhuns.

As colunas de nosso jornal são, entretanto, livres, mas deixa a colaboração que nos for enviada, reservamo-nos o direito de fazer a menor edição.

A todos quanto queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial desespero de vir-nos o seu escrito, pois que é para mim completamente impossível responder à grande quantidade de cartas recebidas.

## AGENTES DO "RIO NUNCA"

Sao nossos agentes, encarregados da venda das diarias, anúncios e assinaturas de São Paulo:

Rinaldi & C. — Belo Horizonte.  
Magdalena & V. Santos.  
A. Guedes & S. Paula.  
Mariano Guimarães & C. Porto Alegre.  
Domingos & Neto. — Campinas.  
F. P. Oliveira — Lafayete.  
Jedimilson José da Silveira — São João Nepomuceno.  
Estácio de Almeida — Estação de Filgueiras.

José Gomes França — Estação de Santa Helena.

Luis Carvalho — Estação do Socorro.  
Antônio Fernandes Filho — Abílio da Mata.

Francisco Neiva — Família de Mariana.

Antônio José de Carvalho Amarante — Santo Antônio do Aventureiro.

Antônio Ferreira Mendes — Macaé.  
José H. de Melo — Estação de Olivença.

Francisco Ribeiro — Estação de Cotia-Guarulhos.

Francisco Ferreira Silva — Estação da Conceição.

Antônio José Teixeira — Porto Novo de Cunha.

Antônio Angelo Soares — Desemburgo.

Josephina S. Soárez — Jardimópolis.

José H. Carvalho — Silveira.

Olympio Gómez de Almeida — Estação de Marquecanga.

Antônio Lopes da Faria — Ponte Nova.

Fernando Teixeira — Itabirito de Minas Gerais.

Maria Torres Costa — Ubatuba.

Sergio Silveira — Vilaconde Rio Claro.

José Augusto Schmidt — Mogi Mirim.

Luiz Ferreira de Araújo — Aracati.

Silva Telephones — Rio Branco.

Luiz Tavares Junior — Imperatriz.

T. Souza Junior — Magé.

Benedicto Gómez Matiello — Estação de Cariacica.

Luiz Ernesto Mirengues — Santa Rita do Rio das Flores.

Oscar Soárez — Represa Santo do Piauí.

Eduardo Pacheco — Minas Gerais.

Custodio José da S. Martins — Bonfim de Queimadinho.

José Esteves da Costa — Pirenópolis.

Antônio de São Carlos — Minas Gerais.

Francisco Matheus da Costa Ferreira — Ubatuba.

Virgílio de Moraes — Tuntundá.

Norival Lebo — São José d'Além Paraty.

Antônio de Avila P. Soárez — Santo Antônio de Jacarepaguá.

Luiz Coutinho da S. Babilônia — Estação da Boa Esperança.

Antônio Joaquim Gómez — Lapa — Parati.

José Fernando Rangel — São José do Pará.

Antônio Basílio Pereira — São Paulo do Pimpépinha.

José Soárez — Caeté.

Manoel Alves Costa Valente — Encantado.

Marcelino José Peres — São Sebastião das Torres.

Antônio Bueno — Concessão Verde.  
João da Costa Sol — Estação da Pernambuco.  
Irmâos Fontes Brandão — Poços de Caldas.  
Antônio José de Carvalho — Paulista — Flankey.  
Germânia Christovam Buteler — Pinheiros do Mato Grosso.  
Eugenio Bento da Patra Vieira — São Sebastião do Paraíso.  
José Carvalho Júnior — Vermelho Novo.

Francisco Moreira Dourado — Concessão do Birra.

Carlos Terra Pimenta — Estação de Peixoto Lemes.

Guilherme Fischer — Santa Maria — Rio Grande do Sul.

José da Silva Quadros — São Sebastião do Sacramento.

Josémar Martins de Andrade — São Paulo do Rio.

Gabriel Bento — Belo Horizonte.

José Lopes de Andrade — Tapajós do Caravela.

João Baptista de Souza — Formiga.

José da Oliveira — Ilha Serrana de São Tomé.

Victor Antônio Medeiros — São Miguel do Vassouras.

Dionísio Marques — Guaianases.

S. João do Monte Graciosa.

Arthur Bezerra & C. — Campos.

Ceará Presidente de Sena — Aracaju.

Bidá.

José Antônio Lins — Rio das Ostras.

A. Nogueira Pinto — São Miguel do Jequitinhonha.

Pedro Alves Leitão — Estação de Sete Lagoas.

J. da Costa Lima — Bambuí.

Cândido de Seixas — Santa Cruz das Palmeiras.

Fernando Antunes — Cidade do Pombal.

## ANNUNCIOS

### CILARUTARIA CASTELLÕES

Única que recebe cigarros

S. Luiz do Parahytinga;

Barbacena (Vale);

Espírito-Santo do Pinhal;

Baependy;

Sítio;

Borboreta.

### DEPÓSITO DOS CIGARROS ITATIAYA

GUIMARÃES & C.

71 Largo do Rosário 71

S. PAULO

## LOTERIA DA CARIDADE

Quinta-feira 19 do corrente

POR 2\$000 20:000\$000 POR 2\$000

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo Estado, tem garantia dos prêmios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Tesouro Federal de 40.000\$00 em apólices. As extracções serão feitas na agência geral, à rua de S. José n. 113, às 4 1/2 horas da tarde.—

### A. CAMPOS & C.

AO PÚBLICO.—As máquinas podem ser examinadas antes e depois das extracções.

6 agito en Natura, GUILLERME W. P. VASCONCELOS.

## PRESERVATIVO

DA

## Gonorrhéa e da Syphilis

Usem a Logia do Dr. Edmundo Faria, conforme carda o folheto que acompanha as vidas, e evitando o contagio d'estas moléstias.

Vende-se em todas as farmácias e drogarias.

## DEPOSITARIOS

### ARAUJO FREITAS & C.

114 — Rua dos Ourives — 114

Canto da de S. Pedro

## CAFÉ JEREMIAS

Depósito e fábrica deste especial  
côfê moido

216 RUA SENADOR ESTEVÃO 216  
Esquina da Ladeira de Siqueira

## BOTEQUIM JEREMIAS

## Gonorrhéas

Flores brancas (leucorréa)

Carneiro medicamente em pote,  
com o xíope e as pílulas de  
matos exímios, aprovados pela  
Exma. Justa de higiene, inter-  
nos que são um composto tam-  
ente e recomenda-se elas podem ser  
empregadas sem efeito ruivo.

Vende-se naturalmente na farmácia  
de MARQUANTINA, em Uruguaiana  
n. 12.

## CONTOS PARA VELHOS

DE

## BOB

Um elegante volume com capa  
illustrada a duas cores

**2\$000**

## Romances a 1\$000

## PAULO DE KOCK

Gustavo, o Estoqui, A Dama das Três Espartilhos  
A Menina das Três Saias, A Procura de Noiva.

## ANSELMO RIBAS

## A SEARA DE RUTH

PAUL FÉVAL

## A CREOULA

JULIO MARY

## Paixão e Odio

H. P. ESCRICH

## A VISINHA DO POETA

## MAGDALENA

ALEXANDRE DUMAS

## VINGANÇA CORSA

A' venda no escriptorio desta folha

## PAULO DE KOCK

## OS SETE BAGOS DE UVAS

A Vereda das Ameixas

## TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada

## CANÇONETAS A 200 R.

A Missa Campal — Do

Mesmo Lado — A rir... A rir—

Assim... Assim — O Pão Fresco

— As Minhas Coligas — O

Meu Amigo Banana — Os

Phosphoros — Brincadeiras —

Si Eu Fosse Rapaz — Nem

Eu Nem Ela — Os Suspiros

— Ora Toma, Marquinhas

— O Calado é Melhor — A

Banana — Descarrilar — Do

Outro Lado — Enganos —

A Minha Família — O Chefe

d'Orchestra — A Gargalhada —

A' venda no Escriotorio

desta folha.

## PIANOS DE PLEYEL

Bord, H. Herz, Kuhse, Gaveau, Schiedmayer,

Rosenkranz e outros autores

VENDEM-SE POR PREÇOS MODICOS

20

Antigo Estabelecimento de Pianos e Músicas

21

## Manoel Antonio Guimarães

SUCCESSION DE BUSCHMANN, GUIMARÃES & IRMÃO

Unico importador dos verdadeiros pianos

de Julius Bluthner

50, Rua dos Ourives 52.

VENDAS GARANTIDAS